

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Eventos meteorológicos extremos ameaçam florestas, alerta FAO; 3 - Mudanças Climáticas afetarão diversidade genéticas; 4 - FAO analisa Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos e segurança alimentar; 5 - Mudanças climáticas forçam espécies a migrar mais rápido; 6 - EE.UU. Apicultura Natural; 7 - EE.UU.- Pulverização contra mosquito está matando as abelhas em Florida; 8 - USP de Ribeirão ensina idosos a criar abelhas; 9 - Criação de abelhas nativas sem ferrão é destaque no Caminhos da Integração; 10 - A polinização e a agricultura sustentável; 11 - Tocantins: Comissão lança site do Congresso de Apicultura e Meliponicultura; 12 - Meliponário Pivoto: cadastro de meliponicultores do Brasil; 13 - I Encontro Abelhas Nativas sem Ferrão em Limeira; 14 - Criação de abelhas é a bola da vez na economia de Franca, no interior de SP; 16 - 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura.

1 - Momento de Reflexão

"O que é ser livre? É não termos vergonha de sermos quem somos" - Nietzsche

2 - Eventos meteorológicos extremos ameaçam florestas, alerta FAO

A Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) lançou um relatório onde enfatiza que as florestas estão sofrendo ameaça crescente devido aos eventos meteorológicos extremos. "Distúrbios abióticos e a sua influência na saúde das florestas" faz uma revisão do atual estágio de conhecimento sobre os impactos de eventos meteorológicos, climatológicos, hidrológicos, geofísicos e antropogênicos.

Colocando em foco os altos custos humanos e financeiros resultantes dos cerca de quatro mil eventos de distúrbios abióticos entre 2000 e 2009, o relatório lista vários impactos de larga escala sobre as florestas, e, conseqüentemente, o setor florestal ao redor do mundo. Um fator importante a se levar em conta, segundo o relatório, é a condição em que se encontram as florestas, o que exerce uma influência enorme no impacto dos distúrbios.

Um exemplo citado é o dos manguezais, que quando bem conservados reduzem o impacto de tempestades e tsunamis sobre a zona costeira. O relatório recomenda o uso de manejo adaptativo para proteção dos recursos florestais contra o aumento dos distúrbios, e cita a importância de estratégias como a diversificação de espécies, quebra-ventos e padrões mistos de cultivos para melhorar a resiliência dos ecossistemas.

Veja no link o documento em inglês: <http://www.fao.org/docrep/014/am664e/am664e00.pdf>

Fonte: <http://novo.maternatura.org.br/> - Boletim Mater Natura - Setembro de 2011

3 - Mudanças Climáticas afetarão diversidade genéticas

Conforme a definição de taxonomistas, as espécies apresentam subgrupos, chamados de linhagens, que apesar de possuírem as mesmas características fundamentais são dotadas de particularidades genéticas desenvolvidas para viverem melhor em um determinado habitat. Pesquisadores agora alertam que muitas dessas linhagens correm o risco de desaparecer por causa das mudanças

climáticas. Segundo o estudo "Cryptic biodiversity loss linked to global climate change", publicado na edição especial da revista Nature sobre mudanças climáticas (www.nature.com/nclimate/current_issue.html), 79% das linhagens avaliadas - que os cientistas batizaram de evolutionary significant units (ESUs) - estarão extintas até 2080 se a humanidade continuar no padrão atual de emissões.

Para chegar a essa conclusão, a equipe observou insetos aquáticos que vivem em riachos nas montanhas na Europa Central. Essas espécies foram selecionadas porque são extremamente vulneráveis ao aumento das temperaturas, pois não possuem a habilidade de migrar grandes distâncias e dependem do frio para sobreviver. Para medir a diversidade genética, os pesquisadores sequenciaram os genes das mitocôndrias presentes nesses animais. Isto permitiu que cada espécie fosse dividida em várias ESUs.

Uma vez definido o número de ESUs, o estudo passou então a fazer uma projeção de quantos deles sobreviveriam ao aumento de temperaturas seguindo os modelos propostos pelo Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas (IPCC). O resultado é ruim mesmo se as emissões forem reduzidas por políticas internacionais, levando à extinção de 59% das linhagens avaliadas.

"O desaparecimento das ESUs pode representar a perda da capacidade das espécies de se adaptarem a novas mudanças. Essa diversidade genética é a forma primordial de biodiversidade, é um substrato da evolução", afirmou Carsten Nowak, um dos autores do estudo e biólogo do Instituto de Pesquisa Senckenberg e do Museu de História Natural de Gelnhausen, na Alemanha.

"Mostramos como as mudanças climáticas podem resultar em perdas significantes de uma diversidade muitas vezes ignorada. Mesmo com a impressão de que determinada espécie está segura, na realidade ela pode estar perdendo sua diversidade genética", explicou Michael Balke, entomologista da Coleção de Zoologia da Bavária, em Monique. O próximo passo, segundo os pesquisadores, é expandir a abordagem do estudo, para levar em conta espécies com a capacidade de migrar, e assim fazer o levantamento de outros ecossistemas.

Fonte: <http://novo.maternatura.org.br/> - Boletim Mater Natura - Setembro de 2011

4 - FAO analisa Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos e segurança alimentar

A Organização para Agricultura e Alimentação (FAO) lançou uma publicação intitulada "Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos e segurança alimentar", no qual examina o papel do PSE na agricultura, a relevância das medidas agroambientais da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCED) para os PSEs, oportunidades e brechas na sua implementação e outras áreas para investigação.

O relatório inclui estudos de caso envolvendo PSEs, como a eco-certificação no Quênia, agroflorestas de borracha na Indonésia, melhoria dos recursos hídricos no Equador, etiquetagem da paisagem na Índia, esquemas comunitários para preservação florestal e controle de sedimentos no Nepal, entre outros.

Os serviços ecossistêmicos são bens de todos, porém como realmente não pertencem a ninguém, geralmente existem muito poucos incentivos para preservá-los. Os PSEs pretendem preencher este vazio ao criar novos ambientes de mercado para serviços como seqüestro de carbono, conservação da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos e valores da paisagem.

No conceito mais aceito de PSEs, Wunder (2005) diz que é uma transação voluntária onde um serviço ecossistêmico (SE) bem definido é "comprado" por no mínimo um "comprador" de no mínimo um 'fornecedor' se, e apenas se, o último continuamente garantir a provisão do SE. Apesar do setor privado estar se envolvendo cada vez mais nos esquemas de PSEs, o principal comprador ainda é o setor público, que pode arrecadar fundos em nível nacional e internacional e agir em nome da sociedade civil para preservar SEs e incentivar a sustentabilidade, demonstrou a FAO. Um exemplo apresentado pelo relatório vem da África. Ao redor do Monte Quênia, atualmente várias iniciativas estão florescendo visando a restauração dos SEs e garantia da oferta de água na bacia hidrográfica.

Duas iniciativas de eco-certificação apoiadas pela UTZ-certified (café) e Rainforest Alliance (chá) recompensam os agricultores pela proteção ambiental através da conservação do solo e água, prevenção da poluição hídrica, proteção das margens dos rios e plantio de árvores. Aproximadamente 10% dos agricultores de café e todos os produtores de chá na bacia estão recebendo recompensas pela venda de café e chá certificados.

Veja no link a publicação, em inglês: <http://www.fao.org/docrep/014/i2100e/i2100e.pdf>

Fonte: <http://novo.maternatura.org.br/> - Boletim Mater Natura - Setembro de 2011

5 - Mudanças climáticas forçam espécies a migrar mais rápido

Estudo publicado na revista Science afirma que as espécies estão respondendo às mudanças climáticas de uma forma muito mais veloz do que a prevista, se movendo para locais mais altos e frios a uma taxa de 20 centímetros por hora.

Um dos impactos das mudanças climáticas previsto por cientistas sempre foi a migração de espécies, que ao perceberem as transformações em seu habitat iriam buscar regiões mais propícias para viver. Porém, não se imaginava que essas migrações aconteceriam de uma forma tão rápida como a que estamos vendo atualmente.

Segundo pesquisadores da Universidade de York, que analisaram dados de 2.000 espécies, os animais e plantas estão se movimentando para longe do Equador a uma taxa de 20 centímetros por hora, ou 17,6 quilômetros por década. O que é cerca de três vezes mais rápido do que qualquer previsão realizada no passado. Além disso, os animais estão buscando lugares mais altos, subindo a uma velocidade de 12,2 metros por década.

“São 20 centímetros por hora todos os dias do ano e isto vem ocorrendo nas últimas quatro décadas. Então as distâncias são realmente significativas e a tendência é que o movimento continue durante o resto do século”, afirmou Chris Thomas, líder do pesquisa. Intitulado “Rapid Range Shifts of Species Associated with High Levels of Climate Warming” (algo como “Migrações rápidas das espécies associadas com grandes níveis de aquecimento do clima”), o estudo foi publicado na edição do dia 19 de agosto da revista Science.

O trabalho mostra pela primeira vez, sem margem para dúvidas, que as espécies estão fugindo das regiões que mais aqueceram nos últimos anos. Provando assim que as migrações estão mesmo relacionadas com as mudanças climáticas. “O aquecimento global está fazendo que as espécies procurem lugares mais altos ou migrem em direção aos pólos. Agora conseguimos pela primeira vez quantificar a velocidade com que essa migração está ocorrendo”, disse I-Ching Chen, um dos autores do estudo.

Para chegar a esses números, os pesquisadores reuniram todos os estudos conhecidos sobre as mudanças na distribuição das espécies e realizaram o que chamaram de uma “meta análise”. Entre os fatores observados estão animais que abandonaram regiões que ficaram muito quentes ou que avançaram para locais onde historicamente seria muito frio para viverem. As espécies analisadas são principalmente da Europa e da América do Norte, já que os estudos são em sua maioria desses continentes.

“Pegamos toda a literatura publicada e tentamos detectar um padrão. O que fizemos pode ser entendido como um sumário do conhecimento científico sobre as migrações das espécies. Assim, podemos dizer que a resposta das espécies às mudanças climáticas está até três vezes mais rápida do que se pensava anteriormente”, afirmou Jane Hill, coautora do estudo.

Assim, a movimentação de populações de pássaros, mamíferos, répteis, insetos, aracnídeos, invertebrados e plantas serviram como evidência para demonstrar os impactos das mudanças climáticas na vida selvagem. Por exemplo, um determinado tipo de mariposa alterou nos últimos anos seu habitat em 67 metros, subindo para pontos mais elevados do Monte Kinabalu, no Bornéu, em busca de temperaturas mais amenas. Os dados apresentados pelo estudo são médias de todas as espécies analisadas, porém algumas delas se moveram em ritmo menor ou nem migraram.

Os cientistas acreditam que essa variância se deve ao fato de que alguns animais são mais sensíveis ao clima e também porque existem diversos fatores que influenciam a migração. Questões como presença humana ou obstáculos naturais, como rios ou montanhas, podem limitar a movimentação. Assim, determinadas espécies podem acabar não conseguindo se adaptar a tempo e estão sob o risco de extinção.

Apesar do estudo dos pesquisadores britânicos não entrar no mérito do papel das mudanças climáticas na taxa de extinção das espécies, fica claro que muitas não terão condições de se adaptar a um planeta mais quente. Uma limitação do estudo é que ele levou em conta principalmente criaturas que vivem em regiões temperadas. Apenas áreas da Malásia e de Madagáscar representam as regiões tropicais do globo. Por isso mesmo, os pesquisadores admitem que mais estudos serão necessários para entender o que a mudança forçada significará para o destino das espécies.

Fonte: <http://novo.maternatura.org.br/> - Boletim Mater Natura - Setembro de 2011

6 - EE.UU. Apicultura Natural

Written by Horacio Mezziga - Entusiastas de abelha mais e mais pessoas estão tomando em pequena escala a apicultura natural, seja ele em áreas urbanas densas como Nova York, Tóquio e Hong Kong, ou em mais espaços abertos como su próprio quintal. Para o apicultor iniciante, a miríade de métodos e designs colméia pode ser desconcertante. Além disso, pode projetar melhor colméia ajudar a mitigar os fenômenos como desordem de colapso das colmeias. Para o efeito, gratificante ver que a evolução da apicultura e da saúde das populações de abelhas pode ser abordado a partir de um ângulo de projeto. Tom faz a colméia com o seu intrigante coberto de palha, em forma de barril inferior.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/08/2011

7 - EE.UU.- Pulverização contra mosquito está matando as abelhas em Florida

Divisão de Controle de Mosquito do condado de Duval está intensificando esforços na aplicação

de inseticidas, depois de oito pessoas em Jacksonville contratada Vírus do Nilo Ocidental a partir de mosquitos. Embora isso possa ajudar a proteger os moradores locais, é alarmante para aqueles que criam abelhas. Apicultor Earl Braddock compreende perfeitamente a importância de vencer o Vírus do Nilo Ocidental, mas as abelhas que ele mantém como um hobby estão sendo prejudicadas pelos produtos químicos sendo pulverizado.

Fonte: <http://www.apinews.com> - 16/08/2011

8 - USP de Ribeirão ensina idosos a criar abelhas

Curso é oferecido todos os anos; para quem tem curiosidade de conhecer sobre o animal, há um passeio pelo campus. Viajar para conhecer lugares diferentes ou simplesmente ficar dentro de casa. Essas são algumas das opções para quem se aposenta. Mas a USP de Ribeirão Preto oferece uma ideia inovadora: criar abelhas.

O departamento de genética da universidade construiu uma trilha ecológica chamada "Procurando Ira". "Ira", em tupi, significa abelha. No campus da universidade são mais de 1.300 ninhos de abelhas de 22 espécies diferentes - 21 sem ferrão e uma, a *Apis mellifera*, conhecida pela sua ferroadada dolorida. No segundo semestre do ano é realizado um curso voltado para a Terceira Idade. O último começou no dia 14 de agosto e vai até 20 de outubro. "Os aposentados ficam em casa sem muita atividade pra fazer, por isso, muitos entram em depressão. A nossa ideia é implantar o hobbie de criar abelhas", afirma o técnico do departamento de genética, Jairo de Souza.

Antonio Moreira Sobrinho, 75 anos, é um exemplo de que o cuidado com as abelhas serve como terapia para quem está em casa. "É fabuloso! Tenho uma verdadeira paixão por esses bichinhos tão pequenos, mas que são tão fundamentais pro meio ambiente. Eu preencho o meu tempo e ajudo a preservar a natureza", afirma o aposentado, cheio de entusiasmo. Antonio fez o curso pela primeira vez em 2009. Atualmente ele trabalha como voluntário do departamento de genética. Em casa, Moreira cria cinco espécies de abelhas. "Estou só começando. Quero ter uma coleção", ressalta ele.

O curso de abelhas, coordenado pelo professor Ademilson Espencer, é gratuito e existe desde 2003. Porém, não é preciso ser idoso para conhecer sobre os animais. Os profissionais do departamento de genética fazem visitas monitoradas à trilha. Porém, para isto, é preciso fazer agendamento prévio pelo telefone (16) 3602-3077.

Fonte: Jornal A Cidade - Ribeirão Preto - Ribeirão Preto/SP - Cidades - 03/09/2011

9 - Criação de abelhas nativas sem ferrão é destaque no Caminhos da Integração

A criação de abelhas nativas sem ferrão, chamada de meliponicultura, é uma das atrações do espaço Caminhos da Integração, organizado entre Emater/RS-Ascar e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na Expointer 2011. Os visitantes poderão conhecer no local diversas espécies de abelhas nativas sem ferrão, como a jataí, mirim guaçu e tubuna - mais indicadas para a produção de mel - e também a guaraipe, manduri e mandaçaia, mais utilizadas para a venda dos enxames.

Conforme a extensionista da Emater/RS-Ascar de Bom Retiro do Sul Luciane de Armas o objetivo da parcela é mostrar para o público a importância da preservação destas espécies e a atividade como uma alternativa de renda para os produtores. No local, os técnicos da Emater/RS-Ascar orientam os interessados sobre manejo, identificação das espécies mais comuns, captura de enxames através de iscas e modelos de colmeias. Luciane destaca que as abelhas nativas sem ferrão exercem um papel

importante na preservação da biodiversidade da flora. “São essenciais (as abelhas) para a continuidade das espécies, devido ao trabalho de polinização realizado por elas”, afirma. A extensionista da Emater/RS também ressalta que as meliponídeas podem ser inseridas no projeto de ornamentação e embelezamento das propriedades.

Quanto à captura dos enxames, Luciane ressalta que os produtores devem ter cuidados com a preservação do meio ambiente. “O ideal é que se retire o enxame de árvores mortas ou através de iscas”, afirma, ao explicar que muitos criadores derrubam árvores para ter acesso aos ninhos, que geralmente são estabelecidos em ocos de árvores, fendas de rochas, cavidades no solo ou em ninhos abandonados de formigas e cupins.

Conforme Luciane, as abelhas sem ferrão são de fácil manejo e proporcionam ao produtor uma boa alternativa de renda. Apesar de o rendimento por caixa ser menor - cerca de 700g a 2kg por ano, dependendo da espécie - em comparação às abelhas com ferrão, o valor do mel produzido pelas espécies sem ferrão é oito a dez vezes superior ao mel comum.

Além da meliponicultura, o Caminhos da Integração também mostra uma maquete-modelo de uma Casa de Mel. O público poderá participar também de uma pesquisa de preferência realizada pela UFRGS, que promove a degustação de méis de floradas não tão comuns, como angico, aroeira e quitoco. A 34ª Expointer prossegue até o dia 4 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Fonte: Rural Centro - Geral - 02/09/2011 - Emater/RS - Editoria: Geral

10 - A polinização e a agricultura sustentável

Polinização é o processo relacionado à transferência de pólen da parte reprodutiva masculina para a parte reprodutiva feminina das flores, sendo um importante evento para que ocorra reprodução sexuada nas angiospermas (plantas que produzem flores). Embora algumas espécies confiem a forças abióticas, incluindo vento e água, para a transferência de pólen, mais que três quartos das espécies de angiospermas (de um total de 235 mil espécies) dependem de cerca de 200 mil espécies de animais polinizadores (insetos, pássaros e morcegos, por exemplo) para auxiliar no seu processo reprodutivo.

Muitas plantas que utilizamos como alimentos dependem da polinização para produzir frutos e sementes. Globalmente, polinizadores são fundamentalmente importantes para a produção de cerca de 30% da dieta humana, muitas fibras (algodão e linho), óleos comestíveis, bebidas alcoólicas e medicamentos.

A diminuição da disponibilidade de polinizadores para as plantas que deles necessitam pode causar limitações na quantidade e/ou qualidade dos frutos e número de sementes, constituindo-se em um dos maiores problemas quando se trata de produção agrícola. Por outro lado, tem sido uma preocupação internacional a detecção de um declínio de populações de polinizadores. Este declínio está ocorrendo, devido a várias ameaças como a destruição ou alteração do ambiente, o uso de pesticidas, a ocorrência de parasitas e doenças, aos grandes cultivos baseados em monoculturas e à introdução de espécies exóticas.

Um elemento essencial das estratégias de conservação do meio ambiente e para uma produção agrícola mais sustentável deve ser a proteção da diversidade biológica e, conseqüentemente, a manutenção de serviços ecossistêmicos proporcionados por ela, como a polinização, dispersão de

sementes e o controle de pragas. Um manejo de ecossistema em um mosaico formado por fazendas, com suas reservas legais e áreas de preservação permanentes protegidas, e áreas protegidas (como os parques nacionais e estaduais) é possível de ser realizado com a implementação de corredores ecológicos e utilização de técnicas mais sustentáveis na produção agropecuária, como produção orgânica, agroecologia, plantio direto e policultura.

A manutenção de vegetação, pelo menos nas bordas das plantações, que fornecem recursos alimentares variados e locais para nidificação e abrigo são a base para a manutenção de uma alta diversidade de visitantes florais e a fornecimento dos serviços de polinização por estes de forma adequada. Recomendações para produtores rurais sobre a manutenção e restauração de comunidade de polinizadores geralmente envolve a criação de áreas ricas em diversidade de plantas dentro das áreas de plantio.

Neste sentido, tornar-se uma alternativa relevante à utilização de sistemas de produção agrícola baseados nos princípios agroecológicos que promovem uma diversidade alta (genética, taxonômica, estrutural e de recursos) dentro do sistema de culturas, o que permite a existência de uma biota variada associada aos cultivos.

Este aumento de biodiversidade possibilita uma polinização e um controle de pragas efetivos, torna a ciclagem de nutrientes mais adequada, minimiza riscos e estabiliza a produtividade. Ao produzir produtos agropecuários em um sistema de produção agroecológico, o produtor obtém uma produção agrícola mais sustentável e auxilia na preservação da biodiversidade, que, por sua vez, tem um papel importante na dinâmica ecossistêmica.

Valdir Lamim-Guedes, Biólogo e Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Ouro Preto. É administrador do Blog Na Raiz (<http://naraiz.wordpress.com/>).

Fonte: Carbono Brasil - Florianópolis/SC - Artigos - 02/09/2011 – EcoDebate

11 - Tocantins: Comissão lança site do Congresso de Apicultura e Meliponicultura

O site do Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia será lançado pela comissão organizadora do evento, nesta terça-feira, 05 de setembro, às 9 horas, no auditório do Sebrae Tocantins. No endereço eletrônico www.apicultura.to.gov.br os interessados terão acesso à programação, boleto para as inscrições e informações sobre o congresso que será realizado de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas, com o tema “Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável”.

De acordo com o presidente da Fetoapi - Federação Tocantinense de Apicultores, Antonildo Alexandre de Medeiros, o congresso é destinado aos apicultores, associações, cooperativas, pesquisadores, técnicos, sindicatos, universidades e instituições de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição. “Nosso objetivo é motivar os agentes envolvidos para o congresso que vai reunir representantes de todos os Estados da região Norte”, informa.

Medeiros explica, ainda, que a produção de mel no Tocantins já é destaque em nível nacional, com aproximadamente 1,3 mil apicultores, em 48 associações cadastradas, produzindo 220 toneladas de mel por ano. “Há sete anos os apicultores tocantinenses mostram o potencial rentável da atividade, a expectativa é chegar à marca de mil toneladas em 2014”. O presidente adianta que durante o lançamento além de divulgar o congresso, também haverá degustação de produtos e derivados do

mel.

Congresso - Segundo os organizadores os eixos: Identidade Regional, Competitividade e Sustentabilidade vão nortear a parte científica do evento. A expectativa é que sejam inscritas aproximadamente 700 pessoas para participar das clínicas tecnológicas, oficinas, minicursos, palestras, mesas redondas e na feira de produtos a base de mel. J' quanto aos visitantes, a expectativa é que esteja em torno de 3 mil pessoas e 30 expositores.

As inscrições estão abertas e prosseguem até o dia 15 de outubro. O valor para a participação de técnicos será de R\$ 120,00, para o apicultor associado, R\$ 60,00, para o não associado R\$ 80,00 e para estudantes R\$ 25,00. Inscrições até o dia 25/09 terão 50% de desconto, de 26/09 a 05/10, desconto de 30% e a partir do dia 06/10, valor normal, sem descontos. São parceiros no evento a Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário, a Fetoapi, o Sebrae, o Ruraltins, o Banco do Brasil e a Secretaria do Trabalho e Assistência Social, entre outros.

Fonte: O Girassol - Palmas/TO - Últimas Notícias - 06/09/2011 -

13 - Meliponário Pivoto: cadastro de meliponicultores do Brasil

Olá pessoal: Com o intuito de ajudar a divulgar ainda mais a famosa arte de lidar com as ASF, criei um site para ser o veículo de transmissão de informações dessa natureza.

Nesse site (<http://meliponariopivoto.webs.com/index.html>) existe uma página (<http://calopsita.onlinewebshop.net/mapa.html>) onde os Meliponicultores podem fazer um cadastro que ficará gravado em um banco de dados para futuras consultas e pesquisas.

Deem uma olhada na página (<http://calopsita.onlinewebshop.net/mapa.html>) e verão como é fácil e rápido localizar um Meliponicultor já cadastrado, você pode procurar um meliponicultor por especie de ASF, por produto, por estado. A página é bem simples porem funcional.

Este foi um dos mecanismos que encontrei para divulgar nosso trabalho "MELIPONICULTURA" para fazer uma interação entre colegas e ajudar outras pessoas que querem começar e esbarram na dificuldade em encontrar um Meliponicultor para comprar sua primeira ASF e solicitar orientações.

Fonte: Lucio Pivoto <meliponario-pivoto@hotmail.com> - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 9 de Setembro de 2011

14 - I Encontro Abelhas Nativas sem Ferrão em Limeira

No Domingo 09 de outubro de 2011, irá ocorrer pela primeira vez no município de Limeira Estado de São Paulo o I Encontro de Meliponicultores e Apicultores de Limeira e região. Esse evento é de âmbito regional e se refere à criação racional de abelhas nativas sem ferrão.

É neste contexto que o I Encontro de Meliponicultores e Apicultores de Limeira e região pretende difundir por meio de palestras e conhecimentos, tendo como principal objetivo a promoção da meliponicultura e conseqüentemente a preservação do meio ambiente. Essa atividade representa uma alternativa em potencial para a diversificação de práticas agrícolas, ampliando a geração de renda através da comercialização de mel e derivados.

Com este encontro desejamos lançar a base para uma futura união, entre os meliponicultores e

apicultores, e a importância de conhecer os meliponicultores e apicultores da região, para compartilhar a troca de experiências e de opiniões. Não terá taxa de inscrição, somente no dia do evento, cada participante deverá levar 1 Lt de leite longa vida e 1 Kg de alimento não perecível (Exceto Sal e Açúcar).

Meliponicultores, Apicultores ou não serão bem-vindos. As inscrições já podem ser feitas pelo e-mail marciel.toquini@bol.com.br, enviando a ficha de inscrição anexa, ou pelo fone (19) 3495-3611. Solicito a todos os convidados a divulgar o encontro, pois é um evento impar na região. Desde já agradeço. Marciel Toquini - Limeira - SP

Fonte: "conzara@terra.com.br" <conzara@terra.com.br> - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 10/09/2011

15 - Criação de abelhas é a bola da vez na economia de Franca, no interior de SP

Cidade aposta agora na meliponicultura, que permite produzir mel e própolis até dentro de casa. A criação de abelhas para a produção de mel, própolis e pólen deixou de ser um hobby em Franca para se tornar uma atividade lucrativa para muitos. Os primeiros criadores surgiram há pouco mais de dois anos e hoje já contabilizam uma produção anual em torno de 20 toneladas de mel – movimentando a economia local em R\$ 300 mil. Pode parecer pouco, mas para a prefeitura é um mercado promissor, principalmente porque já há fila de espera nos cursos de aprendizagem.

O grande problema é que a apicultura exige alguns cuidados e investimentos, já que abelhas não podem ser criadas em casa. Assim, muitos que aprendem a atividade acabam por não entrar no mercado por conta das dificuldades: roupas apropriadas e produção distante de áreas urbanas. Mas isso começa a mudar com o surgimento dos primeiros meliponicultores.

O nome pode parecer estranho, mas a meliponicultura nada mais é do que a criação de abelhas da espécie melipona (sem ferrão). Ao contrário das apismelifera (com ferrão), elas podem ser criadas até mesmo dentro de casa. É o que faz o biólogo Célio Augusto Rodrigues. Ele é um dos dez meliponicultores de Franca e cria três colônias de abelhas dentro de seu apartamento, no Residencial Ecoville.

Rodrigues conta que a atividade é bem recente no Brasil, surgiu há dez anos. E que das 200 espécies de abelhas sem ferrão que existem no País, apenas 20 podem ser usadas para a produção de mel. Isso ocorre porque muitos insetos não formam colônias e, por isso, não produzem. Além disso, não é possível ainda extrair dessas colônias o pólen, apenas mel e própolis.

O biólogo Célio Rodrigues hoje produz apenas para consumo próprio, mas não vê problema em transformar a atividade em negócio. Mesmo porque, se o pólen ainda não pode ser explorado, o comércio de colônias de abelhas é bem rentável. Como muitas estão em extinção, aproveitar a rápida reprodução garante a venda de cada colônia por até R\$ 600.

O Abelha Brasil, maior produtor de Franca, tem hoje mais de 400 colônias. Por sinal, uma das diferenças dessas abelhas está justamente nas colônias, formadas com no máximo dois mil insetos (bem menos que os 10 mil que chegam a ter as colmeias de abelhas com ferrão). A produção também exige alguns cuidados específicos, como a pasteurização do mel. Mesmo assim, Célio Rodrigues garante que vale a pena manter a produção no apartamento. “Não atrapalha em nada.”.

Apicultura - Ao contrário da meliponicultura, que começa a ganhar espaço na cidade, a apicultura já

faz parte da economia de Franca. Hoje já existem mais de 30 produtores, alguns inclusive com venda para todo o Brasil e até exterior. Uma das empresas do ramo, a Ana Clara, produz em média quatro toneladas de mel por ano. Outras também já se destacam no mercado nacional, como a Fauna & Flora.

Motivados pelo sucesso dessas empresas, surgem novos empreendedores. É o caso de Maurício Costa. Após ficar desempregado, ele decidiu iniciar suas atividades no segmento. Todos os dias, gratuitamente, ele retira enxames de casas, árvores e postes. Os insetos capturados vão para seu apiário, hoje composto por 15 caixas de produção. Das colméias ele retira pólen, mel e própolis para vender. Ele conta que recebe mais de dez chamadas por semana, mas que em alguns casos, quando chega no local, a colmeia já foi queimada. “Muita gente põe fogo por não saber o que fazer.”

Costa não diz quanto ganha com o novo trabalho, mas garante ser o suficiente para levar uma vida razoável. Atualmente, o quilo do mel no mercado atacado chega a ser vendido por R\$ 8, enquanto no varejo pode custar R\$ 18. No caso das abelhas sem ferrão, ele é ainda mais caro e pode valer até R\$ 70 o quilo. “Dia desses, tirei dez quilos de mel no Jardim Aeroporto”, conta o apicultor, referindo-se a um bairro de Franca.

Projeto Piloto - Para orientar os novos criadores e desenvolver cursos na área, a prefeitura de Franca desenvolve colônias e colméias no Parque de Exposições Fernando Costa. Lá, os interessados podem ter aulas práticas e aprender o ofício. Os cursos têm sido realizados com frequência e o próximo deles, de meliponicultura, acontece em outubro. Sem contar a rentabilidade, a criação de abelhas é fundamental para a natureza.

Esses insetos são os responsáveis por 90% da polinização - troca de gametas das flores. Os outros 10% ficam a cargo do vento e do beija-flor. “Com abelhas toda a produtividade aumenta, mas sem elas algumas culturas nem existiriam, caso das plantações de pera, maçã e abóbora”, lembra o biólogo Célio Rodrigues enquanto convive com suas novas amigas em seu apartamento.

Fonte: O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP - 25/09/2011 -

16 - 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura

Data: 25 de Novembro de 2011

Local: Auditório do instituto Emater (rua da Bandeira, 500 - Bairro: Cabral - Curitiba - PR)

A sua inscrição poderá ser realizada antecipadamente, através de depósito bancário em favor da FUNDAÇÃO TERRA (www.fundacaoterra.com.br - CNPJ nº 04.699.470-0001-46 - financeiro@fundacaoterra.com.br - Fone: 41.3051.9603), junto ao Banco do Brasil, Agência nº 1243-2, Conta Corrente nº 56.055-3, enviando comprovante de pagamento e a ficha de inscrição para o fone/fax (41-3250.2105) ou para E-mail (sac@emater.pr.gov.br).

O valor é de R\$ 20,00 (até dia 28/10) e R\$ 25,00 (a partir do dia 31/10). As vagas são limitadas a 200 inscritos.

<p>SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
--